

MISSÕES URBANAS EM ATENAS E SUAS ESPECIFICIDADES

At 17.16-34

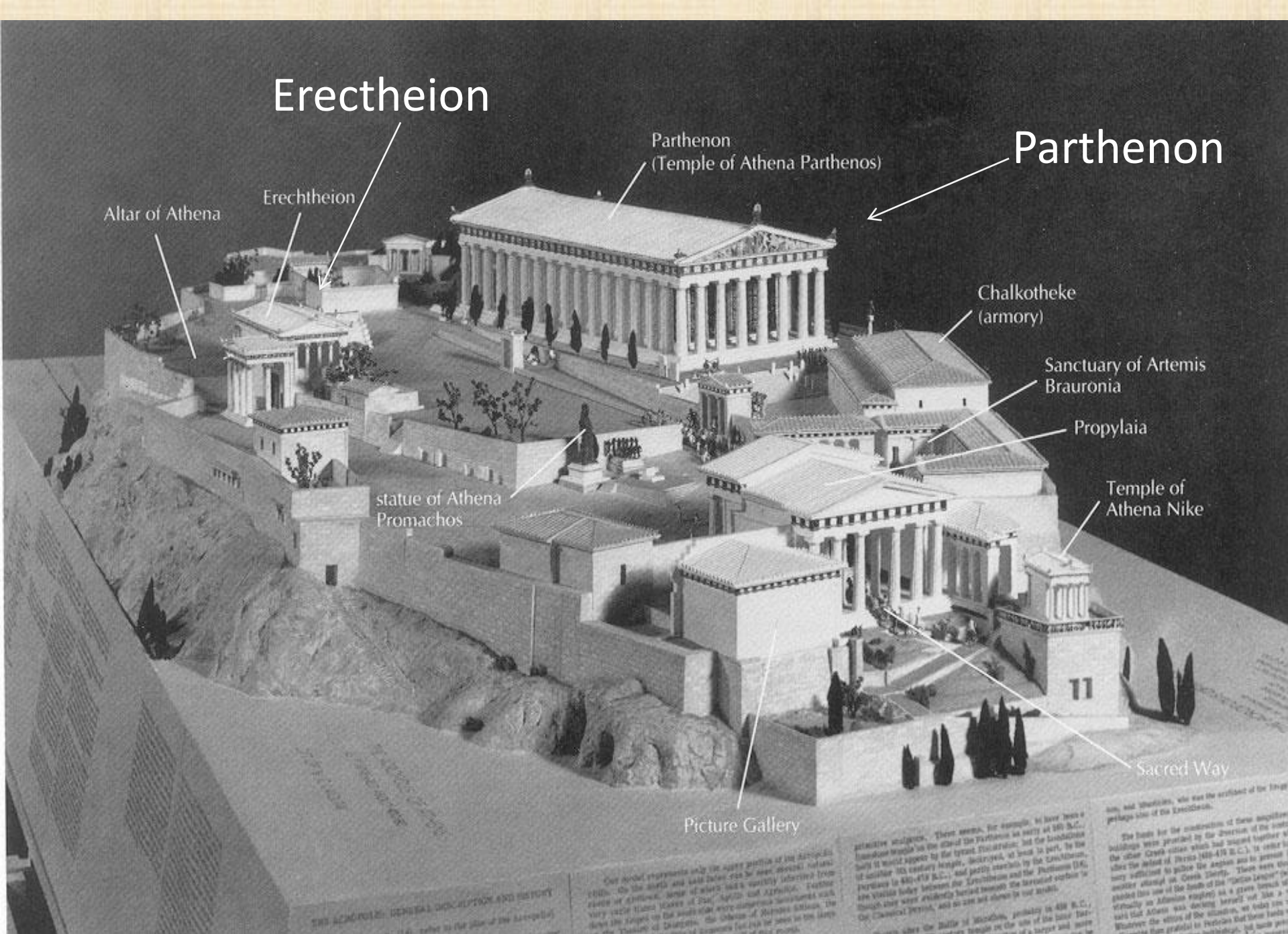
Missão - Incumbência que uma pessoa ou grupo tem a realizar.

Urbano - Relacionado ao que é da cidade; Modo de vida agitado, com diversos tipos de informações em várias categorias.

“Missão Urbana é desenvolver esforços para proclamar o Evangelho nos grandes centros (cidades), trabalhando para aliviar os sofrimentos, onde puder, sem sacrificar as prioridades, pensando em aliviar o homem do sofrimento eterno”. (Zamba, 2019)

Atenas era uma grande cidade, com diversificada cultura, religião, moral e comércio. Havia pessoas cultas que eram reflexos dos seus renomados antepassados. (Allen, p.124)





“No sec. 5 a.C., Atenas havia sido uma das principais cidades da Grécia antiga, tendo controlado um vasto Império. Na época do líder político Péricles, foram realizadas várias obras na cidade, incluindo a construção do Parthenon, do Erecteion, e da Propilaia, que ainda se destacam na paisagem da cidade moderna. Em épocas posteriores, Atenas recebeu favores de romanos famosos, inclusive Júlio César, que doou um novo mercado. O Imperador Augusto construiu um templo – hoje destruído – para si mesmo e para a deusa Roma na acrópole de Atenas, junto ao Parthenon. E, este mesmo Imperador, ampliou o mercado iniciado por Júlio César, seu pai adotivo.” (Alexander, p.659)





Das três grandes cidades universitárias
(Atenas, Tarso e Alexandria), Atenas
era a mais famosa. (Champlin, v.1, p.366)

Os Epicureus eram materialistas, cuja filosofia muitas vezes se limitava à simples busca do prazer. “È preciso buscar, o prazer ótimo”. Esse prazer era o bem máximo do homem. E a religião prejudica o homem de alcançar isto. (Suhett, 2018)

Os Estoicos eram racionalistas, que propunham uma filosofia de autossuficiência e obstinada perseverança. Apresentavam um elevado ideal moral. Um ápice da felicidade e paz interior. E essa felicidade se dava por uma aceitação do destino individual. Por se assemelhar com alguns ensinamentos bíblicos, essa filosofia seduziu muitos cristãos. (Suhett, 2018)

O Apóstolo Paulo concentrava seus esforços nas grandes cidades, próximas às rotas comerciais, portos marítimos, etc., com grande movimento de pessoas. A partir desses centros a mensagem se espalharia como fogo. Ele começou na Ásia romana (atual Turquia), foi para a Grécia, e depois planejou ir a Roma, Espanha, e outros lugares mais distantes.

“Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus também era anunciada por Paulo em Beréia, foram lá, e excitaram as multidões.” (At 17.13)

Aos judeus, utilizavam o A.T. e Jesus como cumprimento das profecias ali contidas. Aos pagãos mostravam Cristo como vitorioso sobre as forças do mal. Aos gentios, que não conheciam as Escrituras, retrocediam mostrando que existe apenas um Deus e que era inútil acreditar em ídolos. (Mt 15 / Lc 10 / Jo 6)

Os primeiros cristãos se mostravam versáteis na maneira de tornar Cristo conhecido. Atos dos Apóstolos mostra os cristãos pregando nas ruas, nas sinagogas e no templo, na prisão, em debates, em visitas, no contexto de obras de amor cristão, e especialmente nas casas. Além disso, Atos deixa claro a que profundidade havia chegado a pregação naqueles primeiros tempos. São usadas palavras que dão a entender que os cristãos agiam como arautos, mestres e debatedores. Eles discutiam o evangelho, defendiam-no, davam testemunho da sua eficácia, e mostravam como ele condizia com as Escrituras do AT. (Alexander, p.656)

Nas sinagogas, o Apóstolo Paulo utilizava as Escrituras, pois era familiar aos Judeus. Aos filósofos gregos ou pretensos filósofos, utilizava situações e autores que eram familiares aos atenienses.

“Dentre os altares, os gregos tinham um altar vazio. Percebendo isso, Paulo utilizou uma tática para começar a sua pregação, aproveitando a situação para apresentar o Deus invisível; o criador do mundo e de todas as coisas e que não pode ser contido em um templo de pedras. Paulo falou-lhes que em Adão a humanidade foi feita, e a vida está em todos os homens porque Ele, Deus, assim permite. E que mesmo estando perto de todos, esses mesmos homens tentaram encontra-lo fazendo esculturas em ouro e em prata. E tudo isso foi em vão. A verdadeira palavra chegava agora aos seus corações, e todo pecado do passado da vida dos atenienses, Deus esqueceria caso eles se convertessem. Paulo, por fim apresentou-lhes o verdadeiro Deus Jesus. Que, quando homem, morreu pelos pecados da humanidade e ressuscitou em glória, não se sujeitando à escravidão da morte. E que um dia há de julgar a todos esses mesmos homens.” (Cantamessa, p.27)

**“nele vivemos, e nos movemos, e
existimos”** - At 17.28

Possivelmente está realizando uma modificação de um poema composto por Epimenides, sábio da Grécia no sexto século a.C., conhecido dos atenienses. (Alexander, p.658)

“Pois dele também somos geração”

At 17.28

Provavelmente, está realizando a mesma tática com uma frase de Aratus, poeta de Tarso no quarto século a.C. (Allen, p.127)

Seu orgulho intelectual, unido à corrupção dos costumes característicos de seus habitantes daquela época, tornaram extremamente difícil a acolhida do Cristianismo. Como prova, o fato de que a pregação de Paulo não despertou nenhuma oposição, nem foi recebido com entusiasmo. Semelhante manifestação de frieza e desdém infundiu o desalento no coração do Apóstolo, causando sua saída intempestiva da cidade. (Money, p.241)

- Algumas pessoas convertidas através do sermão de Paulo faziam parte do conselho do Areópago. Ganhar uma pessoa que fazia parte da corte judicial era muito importante para o cristianismo em Atenas.

- Dionísio o areopagita, Dâmaris e outros.

“Todavia, chegando alguns homens a ele, creram; entre os quais foi Dionísio, areopagita, uma mulher por nome Dâmaris, e com eles outros.” (At 17.34)

Há uma tradição do segundo século de nossa era, preservada por Eusébio, em sua História Eclesiástica, que faz de Dionísio, o areopagita, primeiro bispo ou pastor da igreja cristã de Atenas. Nicéforo, apresenta-o como um mártir. Suidas, um lexicógrafo grego, que viveu em cerca de 970 D.C., e, cuja obra incluiu boa porção de material biográfico, dá-nos a informação de que Dionísio, o areopagita, era ateniense de nascimento, tendo-se destacado por suas realizações literárias. Diz-nos igualmente que, tendo Dionísio abraçado o cristianismo, tornou-se mais tarde bispo de Atenas. Aristides, um filósofo ateniense, concorda com a informação que apresenta Dionísio, o areopagita, como um mártir do cristianismo. (Champlin, v.2, p.164)

Para poder debater com os atenienses, o Apóstolo Paulo precisou conhecer os seus costumes, vivências, situações da vida cotidiana, etc. Precisou saber como as pessoas agiam. Sobre o que elas faziam e conversavam. De quem ou que defendiam e estudavam.

Não podemos nos privar de conhecer as vivências e costumes da cidade em que estamos inseridos, mesmo não nos misturando com suas práticas.

A partir do conhecimento adquirido o Apóstolo Paulo, orientado pelo Espírito Santo, buscou a melhor estratégia para anunciar o Evangelho verdadeiro, sem negociá-lo.

Conhecer previamente para
usar a melhor estratégia.

“Será que o nosso espírito tem se agitado diante daquilo que está ao nosso redor? Nos acostumamos facilmente com o pecado ao nosso redor ou será que nos incomoda? Há descaso com a Palavra de Deus ou temos ensinado a mesma?” (Zamba, 2019)

Paulo não ficou só na agitação, ele FEZ!